



Nova lei do arrendamento está a mexer com o mercado

Carla Ribeiro
 carlaribeiro@jornaldamadeira.pt

A nova lei do arrendamento urbano «é vantajosa e beneficia, essencialmente, o mercado».

Quem o diz é Regina Pereira, advogada e oradora de uma conferência que decorreu ontem de manhã na sede da ACIF-CCIM.

Momentos antes de ter início o evento, que foi realizado em parceria com a SRS Advogados, a oradora explicou à comunicação social que a ideia do debate foi a de transmitir aquilo que se passou ao longo do último ano e meio com a aplicação da nova lei do arrendamento urbano.

Regina Pereira diz que o decreto lei está fisicamente pensado para a reabilitação urbana, termina com os contratos quando é necessário fazer obras. Beneficia essencialmente o mercado. «Não beneficia necessariamente uma parte ou outra», considerou aquela responsável.

«Tivemos uma evolução em que os arrendamentos mantinham-se e



A conferência registou sala cheia na sede da ACIF, na Rua dos Aranhas.

renovavam-se automaticamente. As rendas mantinham-se e os donos não tinham verbas para investir na reabilitação do imóvel. Hoje em dia, temos uma possibilidade de antecipar o fim do contrato para permiti-

mos a realização das obras», relembra a oradora. Neste momento, há uma evolução de mercado desde que saiu a nova lei. Algumas pessoas acabaram por entregar casa que não precisavam. O mexer na renda

fez com que a casa fosse entregue ao proprietário o que permite a colocação da mesma no mercado. «Mas ainda temos um longo caminho para percorrer», defende Regina Pereira, para logo adiantar que

as rendas mais novas terão, necessariamente, de baixar, enquanto que as mais antigas estão a aumentar. «Este equilíbrio tem de regular a lei. É isto que tem de acontecer», frisa Regina Pereira.

Depois de alguns anos em que a opção da pessoa era comprar uma casa, agora «esta questão do financiamento está a dar uma grande volta no mercado. O facto de os bancos não facilitarem tanto o financiamento da compra do imóvel, terá necessariamente como consequência que as pessoas tenham de recorrer ao arrendamento.

Refira-se que na iniciativa de ontem, para além de Regina Pereira, foi também orador José Machado, também advogado e sócio da SRS Advogados.